

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

DIVERSIDADE CULTURAL NA UNIVERSIDADE: KAINGANG E GUARANI NO ENSINO SUPERIOR NO PARANÁ

Fernanda Borniotto (Projeto de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Eliane Domingues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-PR, Brasil).

contato: fer.borniotto@gmail.com

Palavras-chave: Kaingang. Guarani. Indígena. Diversidade. Universidade.

O processo de colonização no Brasil marcado pela escravidão e catequização dos índios no contexto da expansão mercantil europeia, além de produzir o extermínio de muitas etnias, utilizar a mão de obra escrava e explorar as riquezas locais, dificultou o conhecimento da experiência histórica e de mundo desses povos. Foi a partir da década de 1990 que os povos indígenas fortaleceram suas lutas por políticas públicas em busca de melhoria nas áreas da educação, da saúde, da sustentabilidade e das terras. O acesso dos indígenas ao ensino superior se deu concretamente, a partir dos anos 2000, por meio de políticas sociais de inclusão, como a Lei nº 14.995/2006 do Estado do Paraná que determina abertura de seis vagas em cada uma das instituições de ensino superior públicas destinadas, exclusivamente, para alunos pertencentes a etnias indígenas que residem nas terras indígenas do Paraná, mediante processo seletivo especial. No Estado do Paraná a população autodeclarada indígena é de 25.915 sendo compostas por três etnias indígenas: Guarani, Kaingang e Xetá. O objetivo da presente pesquisa é compreender de que forma os acadêmicos indígenas das etnias Kaingang e Guarani graduandos da Universidade Estadual de Maringá se apropriam dos objetos da sociedade não-indígena e mantêm sua cultura no contexto da universidade e de que maneira a diversidade cultural desses grupos vêm sendo preservada e mantida. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com sete indígena matriculados em cursos de graduação da Universidade Estadual de Maringá e que participam dos projetos do OBEDUC¹ e do Pibid Diversidade desenvolvidos no LAEE². Até o presente momento as entrevistas ainda não foram realizadas, pois ainda não recebemos o parecer do Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá. Os resultados parciais que temos até o presente momento, indicam que as etnias Kaingang e Guarani, possuem muitos determinantes culturais que dizem respeito à identidade étnica, com elementos fundamentais de relação com a terra, os animais e a natureza. Ambos apresentam características semelhantes na organização social, familiar, política, economia e mitológica, contudo, cada uma funciona de acordo com a sua dinâmica cultural. A partir das leituras realizadas verificamos que a entrada no indígena no ensino superior causa um choque no que se refere à socialização, à vida acadêmico e urbana. O sistema de valores da cidade marcados pelo individualismo e a competição entram em choque com a dinâmica de vida do índio da aldeia, marcado por valores coletivos que integram todas as suas relações sociais. Diante disso, o ambiente acadêmico torna-se desafiador, pois ainda é pautado por noções positivistas e evolucionistas, as diferenças socioculturais ainda não estão sendo levadas em consideração. No entanto, o acesso à universidade é fundamental para

¹ Observatório da Educação Escolar Indígena

² Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História da Universidade Estadual de Maringá.

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

fortalecimento dos indígenas enquanto sujeitos de resistência, na divulgação do seu saber e reconhecimento. É nesse cenário que a psicologia pode contribuir no debate sobre os povos indígenas dentro da universidade para que assim sejam respeitados como sujeitos históricos e de direitos.